

Educação em saúde e tecnologia social como ferramentas para vigilância integrada de vetores das leishmanioses: experiência em comunidades de área endêmica de leishmaniose tegumentar, no Campus Fiocruz Mata Atlântica, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brasil

Wagner A. Costa¹, Tânia C. Araujo-Jorge², Margarete M. S. Afonso¹, Rodrigo E. Godoy¹, Elizabeth F. Rangel¹

¹Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera. Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, 21040-360, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos. Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365, Manguinhos, 21040-360, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
e-mail: wagnerac@ioc.fiocruz.br

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) está presente no estado do Rio de Janeiro desde o início do século passado. Prevalece em condições de pobreza, sustentando um quadro de desigualdades. No município do Rio de Janeiro, a partir da década de 80, casos humanos foram registrados principalmente na zona oeste da cidade, com destaque para Jacarepaguá, onde está localizado o Campus Fiocruz Mata Atlântica – CFMA (Maciço da Pedra Branca). Com o objetivo de trabalhar a vigilância e prevenção contra a LTA, por *Leishmania (V.) braziliensis*, nas comunidades do CFMA, foram realizadas atividades de educação e saúde, por meio de oficinas, palestras interativas e distribuição de folhetos educativos. Ainda, foi trabalhada capacitação dos agentes comunitários e de saúde, sobre aspectos da transmissão e prevenção da LTA. Também, junto aos moradores foi desenvolvida oficina destinada à produção de telas (portas e janelas), como medida de proteção coletiva. Como produtos deste estudo, foram produzidas cartilhas e folhetos informativos sobre leishmanioses, associando mecanismos de transmissão e prevenção. Foi estudada, também, a fauna de flebotomíneos realizado em locais de monitoramento permanente (Parcelas Permanentes), como parte do Programa de Monitoramento da Biodiversidade do CFMA. Foram identificadas 16 espécies de flebotomíneos, *Psathyromyia pascalei*, *Sciopemyia microps*, *Pintomyia bianchigalatae* e *Pintomyia misionensis* de primeiro registro no município do Rio de Janeiro. *Migonemyia migonei*, registrada em todas as Parcelas Permanentes, mostra ampla distribuição e capacidade de adaptação a diferentes ambientes, possivelmente é responsável pelo ciclo de transmissão enzoótico da LTA, nas áreas mais preservadas do CFMA.

Palavras-chave: Leishmanioses, Educação em Saúde, Ciclo enzoótico

Apoio: IOC/ FIOCRUZ; CAPES (Convênio Plano Brasil Sem Miséria)